

Conectando vidas  
Construindo conhecimento

Salão UFRGS 2021  
CONHECIMENTO • FORMAÇÃO • INOVAÇÃO

XI FINOVA

27/09 a 1/10  
VIRTUAL

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2021: FEIRA DE INOVAÇÃO TECNOLÓGICA DA UFRGS - FINOVA
<b>Ano</b>	2021
<b>Local</b>	Virtual
<b>Título</b>	ESTUDO DE PARAGÊNESE MINERAL DE CRIXÁS: ASSOCIAÇÃO ENTRE OURO E SULFETOS
<b>Autor</b>	ISADORA DOS SANTOS MUNARI
<b>Orientador</b>	JULIANA CHARAO MARQUES

## ESTUDO DE PARAGÊNESE MINERAL DE CRIXÁS: ASSOCIAÇÃO ENTRE OURO E SULFETOS

Autora: Isadora dos Santos Munari

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Juliana Charão Marques

Inserido no Projeto “Metalogenia e geocronologia do Distrito aurífero do Greenstone belt de Crixás-GO”, o presente trabalho se justifica pela necessidade de maior compreensão dos aspectos que envolvem a deposição do ouro, questão diretamente ligada à formação do depósito mineral e que impacta a prospecção de possíveis novos corpos. O trabalho tem por objetivo entender como o ouro se relaciona com sulfetos (principalmente a arsenopirita) e, com base à petrografia detalhada, compreender a evolução dos minerais estabelecendo uma ordem relativa dos processos metalogenéticos. Em função das restrições da pandemia do coronavírus, muitas atividades previstas ficaram comprometidas por necessitarem o uso de equipamentos analíticos nos laboratórios da universidade. No entanto, foi possível realizar uma revisão bibliográfica aprofundada, que possibilitou grande avanço nos assuntos propostos, sendo esta fase essencial para o desenvolvimento das demais etapas. A metodologia do estudo ainda prevê realizar análises de microscopia ótica refletida e transmitida, e microscopia eletrônica de varredura, que permitirão o detalhamento da mineralogia presente tais como minerais constituintes, alterações, relações de contato e de inclusão, reconhecimento das fases sulfetadas, visualização do ouro e de suas relações, para o entendimento de questões relacionadas à formação do minério. Como resultado, até o momento, a etapa inicial do trabalho já possibilitou compreender, a partir da literatura, a geologia regional e local da área, bem como aspectos químicos e estruturais que envolvem o ouro e a arsenopirita. Adicionalmente, permitiu conhecer como o ouro pode estar disposto nos minerais de forma visível, quando livre, ou invisível, quando alocado na estrutura do mineral ou como microinclusões. O entendimento dessas questões será utilizado como embasamento e guia para etapas seguintes de análises. Espera-se contribuir para conhecimento das mineralizações, o que auxilia na ampliação de reservas e reverbera no âmbito socioeconômico da região e do país.